

## A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO DE TEATRO E A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA DE PAULO FREIRE

GRAZIELE SOARES DE BARROS<sup>1</sup>; FABIANE TEJADA DA SILVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Teatro – Licenciatura/UFPEL – [graziele.barros@yahoo.com.br](mailto:graziele.barros@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Adjunta do curso de Teatro – Licenciatura CeArte/UFPEL –  
[ftejadadasilveira@ig.com.br](mailto:ftejadadasilveira@ig.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Esse resumo apresenta a pesquisa intitulada “A educação problematizadora de Paulo Freire e o ensino de teatro na escola Raphael Brusque”. Esse estudo pretende buscar quais as contribuições que a educação freiriana traz para o ensino de teatro.

A pesquisa realiza-se em parceria com o projeto de extensão “Teatro do Oprimido na Comunidade” (TOCO) que leva oficinas de teatro para comunidades periféricas da cidade de Pelotas. Esse projeto está em funcionamento desde 2010. Atualmente o projeto desenvolve-se na comunidade Z3, uma colônia de pescadores no interior de Pelotas.

O objetivo principal da pesquisa é conhecer as contribuições que a educação problematizadora de Paulo Freire pode oferecer ao ensino de teatro na escola. Além disso, pretende-se proporcionar aos alunos da escola Raphael Brusque uma experiência estética<sup>1</sup>.

Faz-se necessário expor algumas definições do conceito de educação problematizadora segundo os estudos freirianos. Dessa forma, busca-se a obra “Dicionário de Paulo Freire” (2010) para explicitar os princípios dessa pedagogia.

Encontra-se primeiramente argumentos referentes à vinculação de qualquer proposta educativa com o meio onde está inserida, com a história da sociedade que representa. A reflexão avança identificando que a escola e as práticas que ali se realizam não estão dissociadas da relação que estabelecem com os saberes e as histórias de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo (educandos e educadores).

Tanto Freire quanto Gadotti provaram sobejamente que o ato pedagógico, essencialmente um ato político, se desenvolve num momento histórico datado, situado, perpassado por interesses de classe, portanto não desconexos, desinteressados e neutros. (SARTORI, 2010, p.135).

Desse modo, o educador freiriano tem como fundamento norteador de sua prática a concepção de que quando atua está exercendo política. Isso porque nenhum ato dentro da sala de aula é neutro. O professor faz escolhas o tempo todo, seja com o conteúdo ou a metodologia. Freire afirma em sua obra que a educação é um ato político.

É necessário ressaltar a importância da contextualização histórica na problematização dos objetos de conhecimento, pois toda vez que problematizamos olhamos para todos os lados do objeto cognoscível. Assim

---

<sup>1</sup> Entende-se por experiência estética a vivência de um espetáculo ou objeto artístico a partir da ótica da estética teatral, que por sua vez, compreende-se como aquela que formula o que compõe determinada obra artística. (PAVIS, 2008).

como todos somos sujeitos históricos, também o conhecimento é histórico e social.

A problematização torna o conhecimento social e histórico, pois, ao problematizar, o ser humano faz com que comece a perceber que ele só se realiza ligado a uma prática social e sempre vinculado à produção material da vida. A problematização é uma forma de conhecer e de situar-se no mundo, que implica, antes de tudo, a intervenção sobre a realidade e a produção de um sujeito crítico e politizado. (MÜHL, 2010, p.328)

A partir da problematização podemos chegar à ação, pois este é um dos objetivos da pedagogia freiriana. Os questionamentos e reflexões sobre a realidade do oprimido é ele mesmo quem faz, pois parte-se do pressuposto que ele precisa desenvolver autonomia diante de sua realidade. O que se propõe aqui é que tal reflexão se dê a partir das aulas de teatro, como um estímulo e não como um pacote<sup>2</sup> de respostas. A educação problematizadora objetiva a conscientização.

A educação problematizadora está fundamentada sobre a criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadoras. (FREIRE, 1979, p. 81).

Dessa forma, a educação não é um pacote fechado, já que depende do seu contexto histórico, social e cultural. O ato pedagógico deve se adaptar a esse contexto e, assim, tornar-se mais orgânico tanto para educando quanto para o educador. A partir dessa tomada de consciência sobre a realidade o educando e o educador, partem para a conscientização, que pressupõe uma ação sobre a realidade, em prol da libertação da opressão.

## **2. METODOLOGIA**

Essa pesquisa surgiu da curiosidade de investigar as contribuições de Paulo Freire para a prática pedagógica teatral no ambiente escolar. Este trabalho fundamenta-se nos princípios da pesquisa-ação, pois a estudante-pesquisadora atua no projeto TOCO. Esta metodologia, também foi escolhida, devido seu caráter prático e reflexivo. É dizer que ao mesmo tempo em que se está teorizando se está praticando, fazendo assim a práxis<sup>3</sup> diária.

Em geral, a idéia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os investigadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas têm algo a 'dizer' e a 'fazer'. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os

---

<sup>2</sup> Por "pacotes" estende-se conjunto de conhecimentos previamente escolhidos a ser passados para às classes populares, como conhecimento inteiramente necessário, "pacotes" de "saber-agir". (FREIRE; NOGUEIRA, 1991).

<sup>3</sup> "Práxis pode ser compreendida como a estreita relação que se estabelece entre um modo de interpretar a realidade e a vida e a conseqüente prática que decorre desta compreensão levando a uma ação transformadora. [...] É uma síntese entre teoria-palavra e ação." (ROSSATO, 2010, p. 325).

pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (THIOLLENT, 1992, p. 16).

Na pesquisa-ação é importante que a pesquisadora esteja inserida no campo de pesquisa, pois ela também estará alterando o meio. Da mesma forma, é preciso destacar a importância da teoria, pois não é somente na prática que se faz a pesquisa-ação. Não existe maneira de se fazer uma prática relevante sem antes contextualizar teoricamente tudo que envolve a prática (THIOLLENT, 1992).

O projeto TOCO, espaço de desenvolvimento da pesquisa, trabalha atualmente no horário curricular da disciplina de Artes. Diagnosticou-se uma evasão inicial nas oficinas extracurriculares, o que fez com que mudassem para o currículo. Essa se tornou uma boa oportunidade de iniciar a pesquisa, pois seria possível fazer os conceitos freirianos saírem do papel e partirem para a prática de sala de aula. No projeto trabalha-se com a metodologia do Teatro do Oprimido do teatrólogo Augusto Boal como principal base para as oficinas. Esta metodologia de ensino de teatro busca problematizar a realidade do educando para transformá-la.

O Teatro do Oprimido é um arsenal de jogos e técnicas teatrais que tem por objetivo principal a libertação do oprimido por meio da ação teatral. É dizer que o oprimido será colocado em cena para experienciar suas próprias situações de vida e assim refletir sobre sua ação no mundo.

A palavra enquanto compreensão exige a transformação e torna-se indissociável da necessidade de atuação: torna-se, pois, palavração, segundo o neologismo de Paulo Freire. A partir do momento em que alguém compreende e toma consciência do seu papel no mundo, sua transformação se torna inevitável e gera, portanto, uma ação para atingir tal fim. (ROSSATO, 2010, p. 325-326).

Tanto Freire quanto Boal entendiam a necessidade de o oprimido tomar às "rédeas" de seu processo de conscientização. Cada qual criou uma metodologia de acordo com sua área de atuação, porém com os mesmos pressupostos: a libertação da opressão para a transformação social.

Além disso, também utilizamos jogos teatrais<sup>4</sup>, pois essa metodologia faz com que crianças que não tem contato com o teatro aprendam seus princípios básicos. Esses jogos também estimulam um fazer autônomo, pois são os próprios atuantes que dão a solução para os jogos da maneira que lhes parece melhor.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho começou nos primeiros meses de 2013. Primeiramente escolheu-se o objeto de estudo para depois fazer o aprofundamento teórico. Durante os meses de abril até julho fez-se a prática das oficinas na escola. Durante essa ação buscou-se confeccionar relatórios diários, os quais serão essenciais para a próxima etapa que será a análise dos dados.

Além desses relatos também serão utilizadas entrevistas que serão feitas com a diretora da escola e com o professor de artes, titular da disciplina.

---

<sup>4</sup> O jogo teatral é um conceito elaborado nos anos 60 pela americana Viola Spolin. Tal conceito prevê uma atividade em grupo que proporcione aos que dela participam aquisição da linguagem teatral. O arsenal de jogos teatrais que Spolin sistematizou proporciona uma busca pela criatividade na solução de "problemas" cênicos. Tais jogos estão calcados na ação, e não na palavra. (SPOLIN, 2010).

Fez-se uma busca pelas pesquisas feitas no Brasil sobre o ensino de Teatro e a relação com Paulo Freire. Para tanto, utilizou-se os anais dos congressos e reuniões científicas da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o site da SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e os anais das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Optou-se por realizar tal busca nos últimos dez anos de pesquisa e somente nos textos em português.

Nos anais da ABRACE analisou-se apenas os artigos do grupo de trabalho “Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação”, por ter mais relação com a temática aqui buscada. Nesse GT foram encontrados seis artigos que tinham alguma relação com a pesquisa, dentre todas as reuniões científicas e congressos.

Nos periódicos da CAPES encontrou-se apenas cinco artigos que tinham relação com a temática, ainda que alguns não sejam da área teatral. Isso porque a busca que se fez não se restringiu aos artigos que tem os dois grandes temas, mas também aqueles que de certa forma tinham alguma ligação com um deles.

No site da SCIELO fez-se uma busca pelas palavras-chave “Freire” e “Teatro” e conseguiu-se localizar cinco artigos que relatam uma pesquisa com um desses temas. Dentre eles, apenas um contém uma metodologia teatral envolvida com a teoria freireana.

Dentre as reuniões da ANPED somente a partir da 32ª reunião, que ocorreu em 2009, o grupo de trabalho “Educação e Arte” foi aprovado para apresentação de trabalhos. Desta forma, buscaram-se os trabalhos a partir dessa edição e foram encontrados quatro artigos que abordam as temáticas.

#### 4. CONCLUSÕES

Lendo os artigos citados acima encontram-se diversos conceitos e reflexões que serão muito importantes para o desenvolvimento desse estudo. No entanto, nota-se uma falta de pesquisas que de fato tragam a teoria freiriana para as aulas de teatro. A pesquisa que realizamos questiona justamente se há jogo nesse campo, se há parceria entre o ensino de teatro e a educação problematizadora de Paulo Freire.

Já se pode delinear a relação que há entre a autonomia do fazer teatral e a autonomia que busca Freire para o sujeito em processo de conscientização. Além disso, o respeito pelo saber do outro que a educação problematizadora incentiva é a mesma atitude que o professor de teatro deve tomar para que o jogo teatral aconteça.

Estes são apenas alguns aspectos que nos mostram a relação entre o ensino de teatro e a proposta freiriana, mas é preciso aprofundar mais o estudo, o que acontecerá a partir da análise dos dados coletados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer** – Teoria e Prática em Educação Popular. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MÜHL, Eldon Henrique. PROBLEMATIZAÇÃO. in: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ROSSATO, Ricardo. PRÁXIS. in: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SARTORI, Jerônimo. EDUCAÇÃO BANCÁRIA/ EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA. in: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SILVEIRA, Fabiane Tejada da. **O jogo teatral na escola**: uma reflexão sobre a construção de sujeitos históricos. Pelotas: Universitária UFPEL, 2008.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.